



NOSSA VOZ

jornalnossavozcapuerj.blogspot.com

<http://www.leden.uerj.br/jornal/>

Rio de Janeiro - CAP-UERJ - Data 02/12/2020

Fundação: 13/03/2018

Ano III - n °17

Aconteceu

Veja alguns acontecimentos que marcaram o mês de novembro

- Entrevista com o professor Luiz Ricardo Leitão (Cap-Uerj);
- Dois encontros da Oficina do Jornal Nossa Voz;
- Divulgação do XI Simpósio Educação e Sociedade Contemporânea: desafios e propostas (XI SESC), promovido pelo Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira CAP-Uerj;
- Indicação de leitura para o 20 de novembro, Dia da Consciência Negra;
- Divulgação da Semana da Consciência Negra CAP UERJ;

Você pode conferir esses e outros conteúdos nas nossas redes sociais.

ACESSE ESTA EDIÇÃO PELO SEU SMARTPHONE:



Visite nosso Blog



Visite nossa página no Facebook



Visite nosso Instagram



VEJA NESTA EDIÇÃO	<i>Opinião e quadrinho</i>	<i>Crônica e sugestões</i>	<i>Literatura e Curiosidades</i>
	Rodrigo Maciel Vidal João Pereira (página 2)	Alexandre Xavier Lima Jonas Kelby Napole (página 3)	Hilma Ribeiro Karine Silva (página 4)

NOVO SITE DO JORNAL NOSSA VOZ



PROJETO DE EXTENSÃO Nº 5529 JORNAL NA ESCOLA Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE
Coordenadores: Alexandre Xavier Lima, Angélica de Oliveira Castilho Pereira e Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira

Bolsista: Karine da Silva Costa André.

Equipe: Ana Carolina Gomes da Silva, Camila Maria N. da Silva, Deborah Area Leão, Gabriel Linhares Sanz Lima da Silva, Hanna Mel, Karlos de França Machado Esteves, Marina Castilho Pereira, Rodrigo Maciel Vidal, Thaís Castro e Yedda Affini.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

E o Carnaval?

por Rodrigo Maciel Vidal

É de extrema importância deixar claro que o carnaval de 2021 só poderá acontecer quando TODA, repito, TODA a população estiver vacinada.

A aglomeração vem causando um caos no país. Aumenta e abaixa. Semana sim, semana não. O brasileiro já não aguenta mais o aumenta e abaixa dos números de casos de COVID no território nacional.

O descaso do poder público com a população vem acabando com a saúde física e psicológica de muitos especialistas.

Como de praxe, o governo, junto da prefeitura, vem mais uma vez querendo exterminar a população fluminense. Depois de toda abertura no estado do Rio, é claro que sofreríamos as consequências. Demorou mais chegou. No dia 20/11 (sexta-feira), foi noticiado que não só no Rio, mas em GRANDE parte do Brasil, houve um aumento significativo de casos e causando superlotação em hospitais.

Como em sã consciência pensar em carnaval enquanto estamos atingindo uma marca de 170.000 pessoas mortas pelo COVID-19?

Eu temo por essas pessoas que estão morrendo. A maioria, claro, ignorante e desinformada por um cego messianismo político-partidário vindo do "grande" Presidente da República. Para ele, é fácil pegar essa doença e sair vivo. Foi para o melhor hospital do país, teve os melhores cuidados etc.

Agora me falem, se um trabalhador, que vive numa comunidade, que depende do SUS, que às vezes não tomou nem a vacina da gripe, pode sobreviver? Isso, só do grupo de pró-ativos, que saem de casa 4h da manhã e chegam às 22h. E o das pessoas que esperam sua aposentadoria? Ou também, os que esperam o auxílio do INSS?

Em suma, como já havia deixado claro no começo, NÃO PODERÁ TER NENHUM TIPO DE COMEMORAÇÃO QUE RESULTARÁ EM AGLOMERAÇÃO DE PESSOAS ENQUANTO A POPULAÇÃO NÃO FOR VACINADA.



Fonte da imagem:

<https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Carnaval_em_Rio_Preto.jpg>.

Série Arrow

por João Pereira

A série Arrow é uma das mais populares da Netflix. É uma série de ação para maiores de 14 anos. Eu quis escrever sobre ela, porque gosto de uma boa série de ação.

Os episódios são sobre um garoto rico chamado Oliver Queen, herdeiro de uma das maiores empresas da cidade em que mora, Sterling City. Quando viajava com seu pai para o mar da China, seu iate Queens Gambit afundou. Eles ficaram em um bote, com comida apenas para 1 pessoa. O pai de Oliver se matou para que o filho pudesse sobreviver...

Depois de 5 anos em uma ilha chamada Lian Yu, ele foi encontrado e voltou para casa, e decidiu se tornar outra pessoa... o Arqueiro!



Fonte da imagem: <<http://www.mepixels.com/photo/arrow-wall-background-118>>.

Quadrinho

por Ritva Figueiredo



BIBLIOTECAS NA FICÇÃO: Biblioteca de Nova Iorque (Um dia depois de amanhã)

por Alexandre Lima Xavier

Volta e meia Hollywood apresenta um filme sobre catástrofes naturais que alcança grande sucesso. Um exemplo é o filme *O Dia Depois de Amanhã* (2004), dirigido por Roland Emmerich, com mais de 500 milhões de dólares em arrecadação. O longa defende a tese de que é impossível consumir os recursos da natureza, de forma desenfreada, sem que haja consequências. Nessa narrativa, o aquecimento global desencadeou uma grande tempestade no hemisfério norte, comparada a mudança climática da última era glacial. As teorias do climatologista Jack Hall (Dennis Quaid) começam a se confirmar e a única coisa a fazer é se proteger dos eventos catastróficos, justamente quando seu filho Sam (Jake Gyllenhaal) vai participar de um concurso em Nova Iorque, Manhattan, e se vê obrigado a se refugiar em uma biblioteca pública.

Essa é a nossa deixa para falar da Biblioteca de Nova Iorque, fundada em 1895 e localizada no Bryant Park. Os dois leões que decoram a entrada, Fortitude (do latim, bravura) e Patience (paciência), simbolicamente protegem o acervo que conta com mais de 55 milhões de livros. Destacam-se na arquitetura interna seus imponentes portais e janelas arredondados. As muitas salas indicam a existência de setorização de informação, geralmente em conformidade com o tipo de material guardado. O pesquisador pode fazer uso de uma seção específica, como Cartografia, Obras Raras, Periódicos ou Manuscritos. A maior parte dos usuários, porém, utiliza o Acervo Geral, um grande salão de estudos, com mesas ao centro e muitas estantes de livros ao fundo.

No filme, o grande hall de entrada aparece submerso pelas águas. Para não morrer congelados, Sam e seus amigos começam a pegar livros para alimentar a lareira. Nesse momento, o filme nos faz lembrar dos grandes acervos que desapareceram por conta de desastres naturais e nos propõe um debate sobre as obras que merecem ser protegidas para a posteridade. Você já parou para pensar qual livro salvaria? Um dos personagens refugiados na biblioteca ilustra esse debate, ao reconhecer uma obra de Nietzsche e o sua importância para a filosofia. No entanto, para outra personagem, o filósofo era apenas um chauvinista. A discussão segue até que outro personagem indica a seção de livros fiscais, uma opção que todos concordaram, tendo em vista o caráter temporário do conteúdo desses livros.

A bibliotecária recorda-nos sobre a verdadeira função dos livros, para além de combustível à disposição dos sobreviventes. Ela consulta uma espécie de enciclopédia

médica para conseguir diagnosticar o problema de saúde da amiga de Sam, Laura (Emmy Rossum). Isso nos faz pensar quantas vezes um bom livro salvou a vida de uma pessoa, física ou espiritualmente.

Por fim, o personagem que seleciona livros aparece novamente. Dessa vez com um grande volume em seus braços, retirado da sala dos Livros Raros. Trata-se de uma Bíblia de Gutemberg. Johannes Gutemberg é considerado o inventor da imprensa de tipos móveis. Hoje em dia sabe-se que o protótipo de Gutemberg não foi o único. Os chineses já desenvolviam a mesma tecnologia e na Europa também havia oficinas com experimentos semelhantes. Contudo, foi o modelo de Gutemberg que impactou a sociedade ocidental.

Questionado sobre a crença de salvação, o personagem selecionador disse que não acreditava em Deus. Estava apenas protegendo o primeiro livro impresso, um símbolo da era da razão. Enquanto diz essas palavras, a imagem é direcionada para a fogueira. Sutilmente, somos levados a outros eventos em que os livros foram sucumbidos ou precisaram ser protegidos. Para o personagem, a palavra escrita é a maior conquista da humanidade. Se a civilização chegou ao final, pretende salvar um pedacinho dela. Por trás desses pedaços de papel, não está apenas uma tecnologia. Está um pedacinho da nossa capacidade de pensar e compartilhar ideias.

Dicas de filme

por Jonas Kelby Napole

Jurassic World: Reino Ameaçado (*Jurassic World fallen Kingdom*, 2018)

O filme se passa após os eventos de *Jurassic World*, filme que traz de volta os incríveis dinossauros de *Jurassic Park*. Os dinossauros correm perigo de extinção, pois um vulcão, em breve, estará em atividade e, conseqüentemente, todos morrerão. Os protagonistas desta história irão tentar salvá-los a qualquer custo. Está passando nos cinemas. Assista enquanto há tempo.



Fonte da imagem: <<https://pxhere.com/pt/photo/928150>>

Leitura de fragmento do livro *Pretinha, eu?*, de Júlio Emílio Braz

por Hilma Ribeiro

Será que o racismo estrutural deve moldar comportamentos de modo a endurecer as pessoas? Esse é o caso de Vânia. Confirmam nessa leitura do fragmento de Júlio Emílio Braz.

Beijos e mais amor!
Hilma Ribeiro



Fonte da imagem: acervo pessoal de Hilma Ribeiro

Acesse em:



GRANDES CANTORAS BRASILEIRAS: Lia de Itamaracá

por Karine Silva

Cantora, compositora e dançarina, atuou em produções cinematográficas, como o filme *Bacurau*, e é uma das maiores disseminadoras da cultura popular pernambucana. Em seu álbum “Ciranda sem fim” faz jus ao título de mais célebre cirandeira do país.



Fonte da imagem:

<https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Liadeitamaraca_minc_flickr.jpg>.

Confira em:



FAÇA PARTE DO JORNAL NOSSA VOZ

A equipe do jornal Nossa Voz se reúne às segundas-feiras, das 13h30 às 15h, no Bloco A. Durante o isolamento, utilizamos o AVA-CAp.

Para participar, basta ter curiosidade e vontade de compartilhar suas descobertas!

Envie-nos seus textos por e-mail ou pergunte ao seu professor de Língua Portuguesa como participar.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

